

## **MUDANDO A ARRUMAÇÃO DAS CARTEIRAS** **Perspectivas para a educação em 2006**

**Marco Aurélio Togatlian**

Falar de perspectivas para a educação em 2006 não é tarefa das mais fáceis, tamanha é a distância que existe entre a educação ou as propostas de educação que encontramos em nossas escolas e a realidade fora dos muros escolares. Já dizia Seymour Papert, um dos primeiros pensadores a se preocupar com a informática educativa, autor da linguagem LOGO: “se dormirmos cem anos e acordarmos dentro de uma escola não saberemos que o tempo passou...”. Falar de educação é falar das escolas, então as perspectivas para a educação passam a ser as perspectivas para as escolas. A maioria das crianças e adolescentes gosta de ir à escola, mas poucos gostam de estudar. Estudar significa: ir para a sala de aula, copiar, prestar atenção, etc... O mesmo sacrifício narrado por duas ou três gerações anteriores continua sendo vivido pela geração atual, que não vê muito sentido em estudar o que é proposto. Qualquer mudança deve começar por ouvir os maiores interessados nestas mudanças (os próprios alunos). As universidades mais preocupadas em manter seus alunos interessados e em formar profissionais qualificados, já começaram a colocar em prática a Comissão de Auto-avaliação que pretende saber o que fazer para melhorar o que não está bom e como manter o nível do que já é considerado de qualidade. Imagino o quanto as escolas conseguiriam progredir ouvindo seus alunos sobre as questões que realmente importam.

Outra questão que influi decisivamente no processo de qualidade na educação é o envolvimento dos pais no processo educacional. Não me refiro às reuniões pedagógicas periódicas, nas quais a escola convoca os pais para tomarem conhecimento dos acontecimentos e do rendimento escolar de seus filhos; falo da participação ativa dos pais chamados pela escola, para discutirem aspectos que não estão relacionados a um ou outro aluno, mas à vida de seus filhos como: sexualidade, drogas, internet, televisão, cultura, estudo, disciplina e tantos outros assuntos que afligem pais com filhos de todas as idades.

Se em 2006 conseguirmos aproximar os pais da escola e ouvirmos nossos alunos, já teremos caminhado muito em relação à décadas de paralisia pedagógica, desta forma, poderemos, ao menos, mudar a arrumação das carteiras.